

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
TELEFONE 32272

2 SESSOES, ás 20 e 45 e 23 horas

EVA E SEUS ARTISTAS

no tremendo êxito de gargalhada

«AI, TERESA!»

MARIA VICTORIA
TELEFONE 2974

Em 2 SESSOES 2 A's 20,45 e 23 horas

RETORNANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Irefeja Cairo, Maria Helena e um formidável elenco

TIPO
TELEFONE 30855

A's 21,30

EM 2ª SEMANA O monumental filme em Technicolor «A ROSA NEGRA»

com Tyrone Power, Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

SÃO LUÍZ
TELEFONE 30775

As 21,30

EM 2ª SEMANA O sensacional filme «MADAME BOVARY»

com Jennifer Jones e James Mason

POLITAMA
TELEFONE 31131

A's 21,30

O assombroso êxito «FÚRIA SANGUINÁRIA»

com James Cagney e Virginia Mayo

A's 18,15 (Preços redz.) O mesmo formidável filme

EDEN
TELEFONE 30781

A's 21,30

O filme de grande emoção «SEGREDO DE ESTADO»

com Douglas Fairbanks Jr. e Glynis Johns

SÃO JORGE
TELEFONE 54711

A's 21,30

O grandioso filme em Technicolor «A GLÓRIA DE AMAR»

com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

No PALCO: Gerald Shaw em êrgio de cinema

IMAVANI

A's 21,30

2ª SEMANA O maior êxito do Cinema Nacional «FREI LUIS DE SOUSA»

com Raul de Carvalho e Maria Dulce

A's 18,30: Teatro pela Companhia Assis Pacheco

ODEON PALACIO
TELEFONE 383-6765

A's 21,30

GRANDE ÊXITO DA COMEDIA «O REI»

com Maurice Chevalier

CONDES
TELEFONE 20593

A's 21,30

EM 2ª SEMANA O monumental filme «MIGUEL STROGOFF»

com Anton Walbrook e Akim Tamiroff

CAPITÓLIO
TELEFONE 34003

A's 21,30

Um êxito em cheio! «TARZAN E A ESCRAVA»

com Lex Barker e Vanesa Brown

CASINO ESTORIL
TELEFONE 402-1372

A's 21,30

«CASEI COM UM COMUNISTA»

com Robert Ryan e Laraine Day

REX
TELEFONE 14056

A's 21,35

«SUA ALTEZA E O CRIADO» e «AO TOQUE DO CLARIM»

Café SALVATERRA

HOJE - FADOS por Fernando Faria, Ivete Pessoa, Julio Peres, Maria José da Guia, Alberto Costa e Teresa Nunes. FADOS ALEGRES por Carlos de Oliveira

A' Guitarra Adelino dos Santos
A' Viola Castro Mota

QUINTA-FEIRA: Noite da boa disposição com o formidável conjunto «B E L M A R»

«JÁ CÁ CANTA»

NO VARIEDADES

Mais um nucleo de amadores aporta ao Parque Mayer. Supunha que a ideia de travazar do âmbito baírrista, principalmente quando se trata de género musicado, lhe amputa um assinalável interesse da elaboração, nas notas emotivas e pitorescas, em tabladões onde o publico se habituou a ver exhibições profissionais. Como quer, que seja, não deixa de ser simpático e assinalável o modesto ansio de bem servir.

Desta vez foi o grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, que desceu ao Variades, entre a despedida da Companhia Brasileira e a estreia da nova revista.

Intitula-se *Já cá canta*, e tem por autores Baptista Lourenço e Mário Cristiano da Silva, com musica do primeiro e em realização de Rufino dos Santos.

Baptista Lourenço já tem uma assinalável experiência do género, em teatros de amadores. Alguns dos numeros desta revista, como por exemplo o dos leques e do campismo, já eram conhecidos, outros como quadros rusticos, motivos populares, cômico-criticos, bailados de arraial, acompanhados de musica leve e acessivel, fluem sem reparo de maior, conduzidos com boa vontade por todos os amadores. Dentre eles, há porventura que destacar Francilina de

SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)
Animador: MODESTO MALA

A's 21 e 30. FADOS e CANÇÕES por Quintina Gomes, Estrela Alves, Emelina Lopes, Joaquim Silveirinha, Armando Dias e o Anjo do Rio e Joaquim Cordeiro, Casimiro Ramos e Miguel Ramos

EM 2ª SEMANA N. B. - O bilhete da Sala dá direito a entrar no Parque

Almeida, Manuela Miranda, Idalina Borges, Clarisse Mota, Maria de Lourdes e Carlos Ferreira, os compadres Luis de Carvalho e António de Almeida e o trio em travesti Marcelino Salvador, Amador Reis e António Reis.

O publico, constituído em especial por elementos locais aplaudiu e bisou vários numeros e animou, curiosamente, a boa vontade do grupo.

J. de F.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA - A's 18 e 30: Reabertura da estação - Domingo - 2ª Noticiário; ás 19 e 5: Musica sinfónica; ás 19 e 30: «Alegria no Trabalho», programma organizado pela F. N. A. T.; ás 20: O caso do dia; ás 20 e 10: Cançonetes; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 30: Orquestras típicas; ás 20 e 45: Musica de filmes; ás 21: Sinal horário

4ª Noticiário. Desdobramento - A's 21 e 15: Trechos de orgão; ás 21 e 20: Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombal; ás 21 e 45: Musica de salão; ás 22: Rádio desporto; ás 22 e 30: «Que quer ouvir», programma organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; ás 23: «Contos e Lendas do Povo Português», por Rui Bandeira; ás 23 e 15: Danças; ás 23 e 30: Resumo noticiário; ás 23 e 15: Boletim meteorológico; ás 0: Pecho; Programa 2 - A's 23 e 15: Musica de arco; ás 21 e 30: Trechos de óperas; ás 21 e 45: Musica de tecla; ás 22: Musica sinfónica; ás 22 e 30: Recital de viola por José Duarte Costa; ás 22 e 30: Solos de instrumentos; ás 23: Musica coral-sinfónica; ás 23 e 30: (Junção dos emissores).

RENAASCENÇA - Estação do Porto - ás 18: Abertura a boletim religioso; 18 e 5: Melodia de abertura; 18 e 10: 18 Gallo; 18 e 30: Recordações de Viena; 18 e 45: Canções nacionais; 19: Musica «infónica»; 19 e 30: Informaçoes. Estações de Lisboa e Porto - 19 e 30: Abertura e boletim do «C. R.». 19 e 35: Concerto pelo quarto privativo; 20: Sobrezena musical; 22 e 30: Marchas militares; 20 e 30: 1ª noticiário; 20 e 30: Musica regional portuguesa; 21: Valsa e tango; 21 e 15: O que vai pelo Mundo; 21 e 30: Trechos de ópera; 21 e 45: Uma orquestra da salão; 22: Musica brasileira; 22 e 15: 2ª noticiário; 22 e 30: Pecho da estação do Porto. Estações de Lisboa - 22 e 28: Boletim reli-

(Continua na 11.ª pág.)

QUARTA-FEIRA-FILMES ALCANTARA

Apresentam acompanhando a impagável comédia

O PAR INVISIVEL

com GARY GRANT, Constance Bennett e Roland Young nos cinemas



ODEON-PALACIO

O SENSACIONAL DOCUMENTARIO

O BENFICA EM ANGOLA

Um filme de Ricardo Malheiro e Filipe de Solms



Dentes esplendidos porque a espuma de Kolynos PENETRA e LIMPA entre os dentes

PREÇO 12\$50



EDEN

UM ÊXITO CRESCENTE NO EDEN

com o mais empolgante filme da actualidade

SEGREDO DE ESTADO

Uma grande criação de DOUGLAS FAIRBANKS JR. e Glynis Johns

Uma emocionante aventura repleta de acção!

Um filme que subjuge em cada cena!



LUSO EQUIPADA TEL. 32889

HOJE: NOITE POPULAR - Animador: FLEI PERITO

CANÇÕES por Noémia Cristina, FADOS por Frutuoso França, Aurora Sobral, Tristão da Silva, Arinda Vitória e o Anjo do Rio António dos Santos, SOLOS por Camarinha e Pais da Silva

A M A N H Ã A: AMALIA (a Alma do Fado) NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE AMALIA canta ás 11 horas e á 1 hora

PELOS SUPÉRFLUOS

A especialista LAURA tira-os por processos modernos e indolores

Cabeleireiros LUGI e ONEGUILA
Rua Nova do Almada, 36-1.
Telefones 28465 - 29064

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES Ás 0,30 e 2,15

SUCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA MUITO BREVE: ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO

ROSA ESTRELLA MARY-MELY HERM. BARON

PERLA LEVANTE - LOLITA CRUZ - MARY ARILLA - MARISSA MAR - PAULETTE - ANA MARIA

NOITES ALEGRES 86 NO **TANGO BAR** PARQUE MAYER

EVITE AS CONSTIPAÇÕES FORMITROL

Proteja-se tomando «FORMITROL» com o que evitará ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUÍÇO

Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13\$00



MAXIME AS MELHORES ATRACÇÕES!

A ESTUPENDA MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA!

NOVE ESCULTURAS BALABINAS NUM CONJUNTO SURPREENDENTE

BALLET KALSKY MARAVILHOSO! LUXO E ARTE! DINAMISMO!

HERMANAS ORO-TELLO, ROSITA CATALA, ESTER DE MURILLO, MARY SOLA, CARMELITA DE CORDOBA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

HOMENS QUE SE FIZERAM POR SI

(Continuação da 1.ª páç.)

drinho do recém-nascido, o P. Caetano, acrescentou ao seu nome os apelidos Egas Moniz. O meio científico internacional iria consagrar o último. Aos cinco anos, criança atreída à medos e terrores nocturnos, foi para casa deste padrinho, Abade de Pardilhó. Época das primeiras letras e travessuras e ao fim do dia a ceia frugal, com o leite por sobremesa e as orações do costume:

— Pelos que andam sobre as águas do mar... Padre Nossol!

O irrequieto menino ficava no quarto da criada Mariana. E como esta tivesse amparado por uma libra, para um tio que sofria de eczema, milagrosa pomada do sr. Francisco Botiçário, vá de engraxar com ela todo o calçado da casa!

Pelos dez anos lá foi a Estrajão, acompanhado do seu mestre, P. José, e do incansável tio, fazer o seu primeiro exame, em que ficou distinto. Ao «hagarem a Avança, à Casa do Marinheiro, o Abade segredava ao pai:

— O rapaz vai longe! Até os examinadores o felicitaram a vida!

E sua irmã, Lucianinha, que saíra do convento e tão prematuramente morreu, vaticinava-lhe:

— Tens de ser um grande homem!

Ingressou então no Colégio de S. João, onde continuaram as distinções. «Assim dá gosto ter um filho», confessava o pai.

Vieram dias maus. A morte de Luciana, uma grave crise económica. A Casa do Marinheiro, Casa-Mãe da família que ele mandara restaurar em 1915, terido na voragem, se não fosse a sombra tutelar do Abade de Pardilhó.

No Colégio, Egas Moniz admirava sobretudo um mestre de Matemática, alto e franzino, o P. Santana; um dos grandes espíritos que conheceu na sua vida.

Mas o Abade de Pardilhó ficara desfalecido e o pequeno teve de transitar para o liceu. Entretanto o pai morria-lhe longe, em Mocimbeque, e já não se podia alegrar com o fim dos preparatórios que conheceu na sua vida. Mas o Abade de Pardilhó ficara desfalecido e o pequeno teve de transitar para o liceu. Entretanto o pai morria-lhe longe, em Mocimbeque, e já não se podia alegrar com o fim dos preparatórios que conheceu na sua vida.

Com 18 anos batia à porta da Universidade de Coimbra, com três libras mensais de mesada do Abade de Pardilhó.

Revela nos três anos de preparatórios médicos, vocação para as matemáticas. Das explicações e até fez sebenta. Ingressando em Medicina, guardou grata recordação, sobretudo de Basílio Freire, Augusto Rocha e Filomeno da Camara. Quando se apresenta a concurso para professor, animado pelos seus 19 valores, era já deprimido. Alcançou o lugar de substituto.

Nas escolhas de uma especialidade hesita entre a Neurologia e a Oftalmologia. Optou pela primeira e seguiu para Bordéus. Tinha 28 anos e ia dar os primeiros passos pela mão de Pitres e Régis. Em Paris o estudo ia ser mais demorado nas clínicas de Pierre Marie, Dejerine, Babinski: é sobretudo este último quem o orienta para a investigação. Em 1925, com 51 anos, após digressões, aliás brilhantes, pela política e pela arte, inicia a era da arteriografia cerebral (dopois denominada angiografia cerebral) reconhecendo que tubos de borraça, com solutos concentrados, sobretudo de brometos alcalinos, se visualizavam aos raios X através de um melo cranio. Durante será esse assunto a preocupação constante da sua vida.

Os brometos são substituídos pelos iodetos, e os solutos, preparados na Farmácia Azevedo, experimentados no Instituto Rocha Cabral. Os animais só podem ser radiografados no Hospital de Santa Maria. Desse animalis passamos para o cadáver de um macaco para a experimentação no vivo. O grande insucesso do sexto caso de injeção honrada na cárotida interna, a descoberto, com morte por tromboflebite, enche Egas Moniz de desalento. É a sua grande tragédia. É a sua grande vitória. É a sua grande descoberta, porque neste caso, pela

primeira vez, foram vistas as artérias cerebrais opacificadas.

— «Noites de insónia, maldições á ideia que me trouxe áquêle desastre, reprovação de conclusões mal deduzidas, remorsos que não dominava... Sobre o pensamento excitado esvoaçavam negros presságios. Inquietações íntimas e noções de incapacidade ocupavam o tempo das minhas concentrações.»

Passados 15 dias declara a Almeida Lima que as lamentações tinham terminado, que deviam mostrar que eram fortes e retomaram os trabalhos: como elemento de contraste o bromo cede o passo ao iodo. Ainda consumido de amargura colhe alento no juizo de amigos.

Volta a cometer um erro duplo na revisão dos mínimos constituintes. É no terceiro caso desta 2.ª série de experiências no vivo (nono, considerando os seis primeiros ensaios com o brometo de estroncio), foram visualizadas pela primeira vez as artérias cerebrais, na tarde de 28 de Junho de 1927. Pára-se a «malor descoberta neurológica dos últimos decénios» — no dizer de Foerster.

Parte logo para Paris. Imerso em profunda meditação, vai pensando como «a ansia do saber e também o desejo de renome, estimulando as aventuras científicas tinham transformado a sua vida». Sicard, que tinha inventado a prova lipiodolada, e o recebe com palavras proféticas, experimenta a nova técnica no Hospital Necker mas com relativo sucesso. Regressa, animado com o apoio de Babinski e Sonnet, pelo êxito das comunicações feitas. Depois de 302 arteriografias o iodeto de sódio cede por sua vez o lugar ao óxido de tório, comercialmente chamado *torotraste*. Em latitudes diferentes procura-se escamotear a descoberta, sempre a fases previstas para cada ideia nova: mal-dizer, primeiro; roubar depois!

A partir de 1935 o labor com a angiografia faz-lhe nascer a ideia de que uma intervenção cirúrgica poderia ser utilizada no tratamento de algumas formas de alienação mental, ideia que trazia latente desde 1933, mas que vinha embater no que se julgava estabelecido. A nascer a *leucotomia pré-frontal*. O ataque cirúrgico foi feito, primeiro, no líquido que destruiu o tecido nervoso (alcoól absoluto), depois por corte directo, ainda em colaboração com Almeida Lima, principiando por fazer dois orifícios de trépano, á direita e á esquerda, á altura do lobo pré-frontal. Para conseguir um doente chegou a ir dez vezes ao Manicócio Bombardal.

O Instrumento imaginado para os cortes na substancia branca, o *leucotomo* era extraordinariamente simples: uma ansa, que se recolhe numa canula é a responsável pela incisão.

Quando se jubilo, em 1944, leve grande demonstrações de apreço. Um jornal norueguês fez o elogio deste «senhor de grande imaginação — adolescente de 70 anos».

Depois destas duas descobertas fundamentais sucederam-se homengens multimodas culminadas pela concessão do «Prémio Nobel de Medicina», prémio que pela primeira vez veio para Portugal (a notícia chegou a este jornal na manhã do dia 28 de Outubro de 1949).

Há-de a complexa individualidade de Egas Moniz vir a ser esboçada em profundidade, tirando-se projectos ensinamentos para a pedagogia nacional. Desde já o sábio pode ser classificado no tipo romântico, definido por Ostwald, que nele encontra uma das suas expressões mais perfectas.

Professor, a sua «Última Lição» pronunciada na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 29 de Novembro de 1949 e se encontra publicada em folheto autónomo, contém a bibliografia dos seus trabalhos (324) e recapitula a sua actividade. A terminar pronuncia estas palavras: «Ao levantar-me para abandonar esta sala, a vida profissional e a clínica hospitalar — apartamento de uma existência de lutas e cancel-las, de entusiasmos, decepções e também de íntimas satisfações, as mais altas e as mais nobres da minha existência, em conquista de terreno ao desconhecido —

sinto que alguma coisa fica do que sou neste ambiente e na evolução da actividade neurológica... Os homens passam, as conquistas científicas permanecem ou transformam-se. A História, que os arquiua, fará a sua critica. Sinto-me sombra a desvanecer-se nas gerações que se seguem...»

Como diplomata depois de representar Portugal em Madrid, ascendeu a Ministro dos Negócios Estrangeiros em 1918, presidiu á delegação portuguesa para a Conferência da Paz, em Paris, no mesmo ano; reatou as relações diplomáticas com a Santa Sé; fundou o Centro em o Consulado de Sidónio Pais; Comprou quanto fizera no folheto «Um ano de politica» — (1920).

O escritor, com prosa aliantante, inclina-se para a biografia histórica e para a critica artistica. Particomen á primeira categoria os estudos sobre o Papa João XXI, Julio Dinis, Magalhães Lima, Abade de Faria, Guerra Junqueiro, Julio Dantas, João de Deus, Abade do Baçal, Ricardo Jorge, Afranio Peixoto, Abel Salazar, Cid, Belo de Moraes, Babinski, Oscar Wilde, Soerster, Fraerman; á segunda, José Malhoa, Mauricio de Almeida. «Do valor da saudade»; Silva Porto, a Conferência de Arte, pronunciada em Aveiro, a História das cartas de jogar, os pintores da loucura, os médicos no teatro vicentino.

Na Academia das Ciências de Lisboa, onde ingressou em 1916 como correspondente passando a efectivo em 1923, é hoje sócio de mérito, tendo ocupado a presidência geral em 1928 1930, 1934, 1936, 1938, 1940. Quando se resfateceu do atentado de que foi vítima, no seu consultório, por parte de um louco, (e que o teve entre a vida e a morte), a douta Corporação, em 1 de Fevereiro de 1940, consagrou-lhe uma sessão plenária.

Como professor a sua acção fez-se sobretudo sentir na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, para onde veio transferido, em 1911, — Faculdade que dirigiu em 1929. Os alunos do seu ultimo curso colocaram no Hospital de Santa Marta uma placca com as palavras de Percival Bailey:

«...E' certo que grandes coisas se têm feito com insufficientes recursos e desfavoráveis ambientes. Vejam a obra de Cajal, em Espanha, e de Moniz em Portugal. O génio para acima destas circunstancias».

O derrotismo nacional, que apregoava não ser possível, em Portugal, a investigação científica, tinha ficado definitivamente vencido.

«Há 70 anos um irrequieto menino de Avanca trouxe no cérebro qualquer coisa que venceu o seu raciocínio. E a história deste menino devia tornar-se uma das belas aventuras da História de Portugal.»



A PAN AMERICAN reduz as suas tarifas de ida e volta para os ESTADOS UNIDOS

Pode viajar para qualquer dos 6 Continentes nos luxuosos Clippers da Pan American.

E' a altura de visitar New York ou qualquer ponto do Occidente dos Estados Unidos. Bilhetes de ida e volta a preços especiais, para sobrevoar o Atlântico. Mas a Pan American encaminha-lo-á de New York para qualquer cidade dos Estados Unidos pelo maneira mais rápido e cómodo

Quando voar na Pan American beneficio de todas as vantagens de Linha Aérea de Melhor Experiência. Não se esqueça que atravessam o Atlântico mais viajantes transportados pela Pan American, do que por qualquer outra companhia. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Teleg PANAIRÉS.

Telefone 31928/9
Preço dos Restauradores, 46

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

CRISTAL O «DANCING» DOS GRANDES ACONTECIMENTOS

GRANDE ÊXITO **IRINA KOSMOWSKA**
DA NOTÁVEL BAILARINA

Ballet dos «Ballets russos do coronel BAILLÉ, de Paris, e famosa animadora do característico e sensacional

BALLET «ASIÉS MEXICO!»
nas suas criações com os bailarinos JORGE Y RICARDO

ORQUESTRAS CARAVANA e A. B. C.

PRINCESAS ABISSINIAS no ARCADIA?

RITZ-CLUB DAS 21,30 ATE AS 3,30 H. RUA DA GLORIA, 57
Telefone 25146

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

HOJE NO TIVOLI COMEÇA TRIUNFALMENTE A 2.ª SEMANA DO FILME MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS, DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS



O GRANDE MONUMENTO CINEMATOGRAFICO DO ANO!
O FILME DAS GRANDES AVENTURAS DOS SÉCULOS!

Dois ingleses fogem da Inglaterra, quando normandos e saxões continuavam em luta. Juntam-se aos exércitos mongóis que vão conquistar a China e vivem as mais vibrantes aventuras

DESPORTIVO

comentarios de Ricardo Ornellas

«SUA VEMENTE» FOI O LEMA DO SPORTING —IRRESISTÍVEL PARA O BELENENSES



BENFICA-ESTORIL — Sebastião ou Julio? O guarda-redes parece mais confiante. Fragaiteiro e Eloi também

A 9.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL

A GRANDE SENSACÃO DO SPORTING DA COVILHÃ

IR GANHAR AO F. C. PORTO

Trinta golos na nona jornada: Académica-Boavista 3-2 Atlético-Oriental 3-0 Braga-V. Setúbal 2-3 Oihansenre-Guimarães 3-1 Porto-Covilhã 1-2 Sporting-Belenenses 6-2

dezamove dos visitantes e onze dos visitantes — em quatro vitórias em casa, duas «fora» e um empate. As vitórias de visitantes são de excepção, com preferência para a do Covilhã no Porto, por ser a primeira, pois o Estoril já bateu o Benfica no Campo Grande. Por coincidência tanto o Estoril como o Covilhã ganharam «fora» pela primeira vez. O empate que o Guimarães foi arrancar em Oitão é dos resultados preciosos.

O Atlético venceu pela terceira vez consecutiva ao zero: 2-0 no Covilhã, 2-0 na Vitória de Setúbal e, agora, 3-0. Ao contrário, o Oriental pela terceira vez consecutiva

POSIÇÃO ACTUAL

	J. V. E. D.	Bolas P.
Sporting	9 3 1	34 - 9 17
F. C. Porto	9 4 3	21-16 11
Atlético	9 5 1	2 20-14 11
Académica	9 5 1	3 20-22 11
Benfica	9 4 2	3 23-20 10
Estoril	9 5 -	4 25-18 10
Braga	9 4 1	4 16-23 9
Covilhã	9 4 -	5 23-23 8
Boavista	9 3 1	5 15-18 7
V. Setúbal	9 2 3	4 8-18 7
Oriental	9 2 3	4 9-24 7
V. Guimarães	9 1 4	4 15-19 6
Belenenses	9 4 -	6 18-28 6
Oihansenre	9 2 2	3 12-23 6

Jogos sem casas

	J. V. E. D.	Bolas P.
Sporting	5 5 -	25 - 4 10
Académica	5 5 1	17 - 5 10
Atlético	5 1 2	16 - 2 9
Estoril	4 4 -	16 - 3 8
F. C. Porto	5 3 1	13 - 5 7
Braga	5 3 1	12 - 7 7
Benfica	5 3 -	2 23-10 6
Covilhã	5 1 -	1 16-7 6
Oriental	4 2 2	6 - 2 6
Belenenses	4 3 -	1 12-11 6
Oihansenre	5 2 2	1 9 - 9 6
Boavista	4 2 1	1 9 - 7 5
V. Setúbal	4 4 -	1 16-7 5
V. Guimarães	4 1 2	1 6 - 5 4

Jogos «fora»

	J. V. E. D.	Bolas P.
Sporting	4 3 1	9 - 5 7
F. C. Porto	4 1 2	10 - 10 4
Benfica	4 1 2	10 - 10 4
V. Guimarães	5 - 2 3	9-14 2
Boavista	5 1 -	4 6-11 2
Estoril	5 1 -	4 9-15 2
Atlético	4 1 -	3 4-11 2
Covilhã	5 1 -	4 7-15 2
V. Setúbal	5 - 2 3	3-13 2
Braga	4 1 -	3 4-16 2
Académica	4 - 1 3	3-17 1
Oriental	5 - 1 1	3-12 1
Belenenses	4 - - 1	6-17 1
Oihansenre	4 - - 4	3-14 1

não marcou: 0-9 contra o Benfica, 0-0 com o Sporting e, ontem, 0-3. O Benfica viu interrompida uma série de quatro desafios sem perder; o Porto outra de três. O Belenenses — com o maior numero de jogos perdidos entre todas as equipas — sofreu terceira derrota consecutiva, o que não sucedeu a nenhum concorrente nas ultimas jornadas. Antes, só o Braga, com quatro e o Oihansenre, com três, tinham tido linha semelhante.

O Porto sofreu a primeira derrota em casa, o mesmo sucedendo rigorosamente ao Benfica, cuja primeira derrota considerada em casa sucedeu no Estádio Nacional.

A grande série, claro, pertence ao Sporting em nono domingo sem perder, tendo apenas tido um empate, antecedido por sete vitórias seguidas. O Atlético vai em terceira vitória consecutiva; Estoril e Covilhã em segunda.

Académica, Atlético, Estoril e Oriental continuam sem perder sem casa — e os dois Vitórias, o Académica, bem como o Oriental, o Belenenses e o Oihansenre sem ganhar «fora».

Os desafios com mais golos têm sido os do Benfica: 53 — e os de mais de quarenta golos arques em casa tem intervirido Covilhã e Belenenses (46), Estoril e Sporting (43) e Académica (42).

O Vitória de Setúbal é a equipa de menos golos marcados: 8, menos de um de média mais um, o que corresponde à citada média.

O Sporting, com a média de um golos sofrido por desafio, é o que mais tem marcado (34) seguindo de perto — menos um — pelo Benfica e pelo Estoril (25).

A tentativa do Belenenses contra o Sporting não teve o brilhantismo que os azuis e os seus adeptos desariam. A equipa dos leões está boa de mais para as possibilidades de agora do conzê do Belenenses — e é tudo. Boa de mais em relação á de azul e excelente como apresentação do nosso futebol. No domingo anterior o Belenenses tinha deixado o Benfica levar a palma em seu resalto; ontem só poderia competir no resalto dum Sporting mal disposto ou infeliz, ou dum Sporting que, no menos, tardasse em marcar. Talvez mais ainda o segundo caso, porque sabe-se bem quanto uma equipa «em tentativa de vitória» se galbaniza com um gol a favor ou sem tentos contra... Como isto não sucedeu, a partida do estádio José Alvalade foi apenas, quanto ao resultado, o espectáculo dum Sporting a correr de pressa para um triunfo que cedo lhe ficou assegurado. Em quatro minutos, 1-0; em oito, 2-0; em vinte e nove, 4-1; ao soar o apito para o intervalo, 5-1 — e, aos dez minutos do segundo tempo, 6-1. Já nem era preciso tan-

to! Entre o 2-0 e o 2-1 o Sporting pôde não fazer caso dum «penal» claramente desculpado pelo árbitro, que, pelos visos, teve relutância em castigar o Belenenses duas vezes a fio com o castigo máximo... O resto já não interessava; poderia dar golos ou não dar... A vitória clara derrota sem apelo...

Na primeira parte a partida pareceu... equilibrada porque a bola não pendeu demasiadamente sobre o meio-campo belenense, tendo em mente a acumulação da vantagem do Sporting que, como fatalidade da partida, se ia assistindo.

Todavia o comando real nunca deixou de pertencer ao Sporting, que mandou com clareza no jogo, tanto na defesa como no ataque — seguido dum ligação a cada momento reconhecível e do diminuto perigo, para jogadas em que o peso e a capacidade de correr tivessem de prevalecer e que os adversários adagassem criar.

«Livros» a mais

Os primeiros quarenta e cinco minutos do Sporting foram brilhantes. Quando tomava a iniciativa do ataque e insistia no jogo criado no sector central, em retribuição de atípicos mais colocados dos adversários, a conclusão não era muito feliz — mas quando contra-atacava, ás vezes até por «deixar» o adversário atacar, a certeza da movimentação até ao gol — caos do primeiro, de Wilson, e do quarto, de Martins — a maneira empregada foi da maior valia; batiam os adversários com pernas e com a certeza da sua movimentação própria. A defesa belenense, toda, pareceu uma coisa parada. Os três golos restantes, todos de Vasques, saíram de castigo, o primeiro deles a fazer 2-0 da «grande penalidade» e os outros (3-1 e 5-1) da marcação de «cantos».

Nestas duas vezes foi ainda a superior capacidade de movimentação o elemento decisivo. Também a defesa belenense, toda ela, pareceu uma coisa parada. Os «cantos» baixos de Travaços não tiveram antídoto...

Esse triunfo basilar, que é o epóde de movimentação, juntamente com a «franqueza» do passe para o companheiro em melhores condições e a «capaci-

FRANÇA-PORTUGAL EM VOLEIBOL NO PRÓXIMO SÁBADO

Para um segundo desafio contra a França, a realizar no sábado, em Paris, partem depois de amanhã para a capital francesa os jogadores e dirigentes do voleibol português.

A selecção nacional, constituída pelo prof. Joaquim Pereira Duarte, que a treinou, é constituída pelos jogadores Alvaro Mendes, Carlos Medeiros, Carlos Ferreira, David Cohen, Fernando Lemos, Frederico Valassina, Jaime Duarte, João Bonifácio, João Pais, Pinto Leite, Mário de Lemos, André Mendes Nuno Barros.

O aperfeiçoamento da prática da modalidade no nosso país é garantida de uma figura congnada, podendo aguardar-se o resultado honroso que todos desejamos, sem excluir a possibilidade de uma vitória que seria de maior vitória e sentença a representação da nossa maior melhoria ainda.

dade de mandar na bolas formando uma «liga» que deliciou — e mais deliciaria se a partida não fosse tantas vezes interrompida para a aplicação de castigos, um tanto em toda a extensão do campo de jogo.

Houve «livras» a mais, de uma parte e de outra.

A este entendimento do Sporting após o Belenenses um «começo em andamento moderado, inexpressivo, e certo frenesi depois de sofrido o segundo gol, cedo inclinado pela situação de 1-2, do «livres» directo do Serafim. Mas a «tentativa» mostrou-se ineficiente já por demasiada retenção da bola deste ou daquele jogador já pela inferioridade de «combates de todos os avançados nas jogadas em que o peso decide. Quando ao aproximar-se a meia hora, o Sporting fez terceiro e quarto gol, os azuis caíram no exauro da retenção da bola — e como queriam «fazer o jogo com a bola nos pés em vez de o fazer «com a bola dos pés de uns para os pés dos outros e ela que girasse» os esforços redundaram em fragmentários.

Jogo arrastado
No segundo tempo, a partida foi mais arrastada do que jogada — e quando o Sporting fez 6-1, aos dez minutos, ficou ditado o fim. Realce-se o processo sumário: lançamento da linha lateral, (Continua na 3.ª pág.)

A ESPANHA NO MUNDIAL DE FUTEBOL UM LIVRO DE ESCARTIN

A equipa de Espanha no campeonato mundial de futebol é um belo assunto, que interessa a muito desportista. Ao espanhol de Espanha e aos milhares que estão espalhados pelo Mundo, assim como ao embaixador sul-americanos de lingua espanhola. Nesta altura está a numerosa colónia espanhola em Portugal e com eles os desportistas portugueses que sabem o valor do futebol espanhol e sentem a representação da Península Ibérica que a quinta levou consigo ao Brasil no Verão passado.

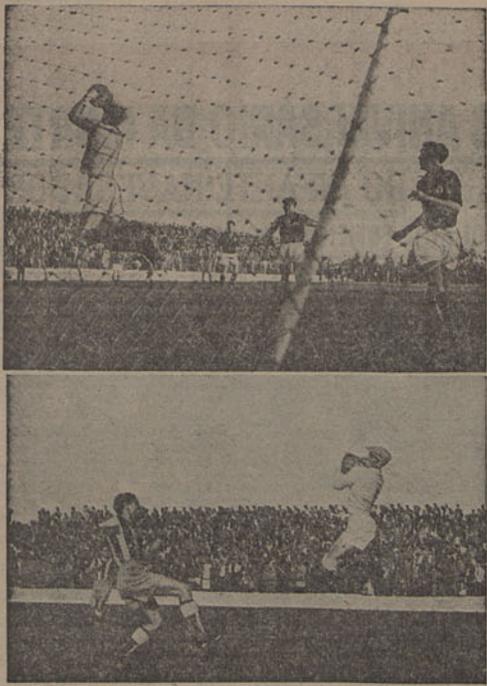
Pois o colega espanhol Pedro Escartín, antigo árbitro internacional de primeira fila e membro da Comissão das Regras do jogo da F. I. F. A., acaba de aproveitar esse belo assunto num livro valioso, ordenado com o maior interesse, no qual se encontra num portavez sentida dos encontros da Espanha, concordando e discordando, como crítico influente, a informação curiosa do torneio como «curioso», o comentário das forças que se defrontaram á vitória final do Uruguai. São mais de duzentas páginas de leitura atraente que ficam como documento brilhante de um certame que marcou para a história do futebol internacional.

Livro destinado a êxito rotundo, «Lo de Brasil fué así...» — assim ele se intitula — teve a sua primeira edição esgotada em quarenta dias, a segunda acaba de aparecer e o autor, nome forte no futebol peninsular, recebeu já da editorial Prats de Colombia uma encomenda de dois milhões (crente-se: dois milhões) de exemplares.

E' um livro sincero, destemido e construtivo, de capa alizante e gravuras históricas. Dentro de dias será vendido em Lisboa, distribuído pela firma Real Unão, Avenida da Liberdade, 13, ao preço de 15 escudos.



SPORTING-BELENENSES — Azevedo desfez o «canton» e, á falta dele, havia quatro companheiros contra dois adversários...



ATLETICO-ORIENTAL — Duas defesas do guarda-redes dos visitantes

TRES LANCES DE INFELICIDADE GERARAM A DERROTA DO ORIENTAL MAS O ATLETICO MERECEU GANHAR PELA ACCAO DE CONJUNTO

Não há dúvidas que o Oriental, poder levar à conta de fatalidade os três golos que ontem sofreu na Tapadinha, mas certamente ninguém negará que o Atlético tinha absoluto direito à vitória. Na primeira parte do encontro, período em que se marcaram os golos, a equipa do Oriental esteve sempre em desvantagem: de capacidade construtiva e de poder de ataque.

Do lado do Atlético também o jogo desenvolvido mereceu nota de valia, porque o sector ofensivo flutuou grande parte do tempo em busca de um entendimento que só apareceu num ou noutro lance, mas no sector defensivo e na fila média com Moraes em plena e meritória acção e José Lopes em proveitosas tentativas de construir jogo, as coisas foram melhor conjugadas — existiu certa harmonia e regular trabalho de conjunto.

Enquanto sobre a defesa recaía todo o peso do jogo alcantarense, esta não fez mais que destruir em pontapés que apenas levavam a intenção de afastar a bola e poucas vezes tinham o destino de um companheiro ou de um sector menos povoado de adversários. Os médios de ataque, a quem mais especialmente incumbia essa tarefa, que deram demasiado para a acção defensiva não forneceram jogo capaz aos dianteiros. Mário Vicente foi o médio que mais se salientou neste pormenor, a despeito de muito se ter esforçado a destroçar o jogo dos alcantarenses, no seu sector.

Todavia, a toada geral do jogo neste primeiro período foi de bola no ar, girando sem direcção nem controlo, a criar dificuldades a ambos os partidos. Os golos foram fortuitos e é possível que tenham influído na acção do Oriental como elemento depressivo. Na segunda parte não se marcaram golos nem o guarda-redes orientalista cometeu erros, antes se creditou com defesas de valor. Foi, todavia, o período melhor do encontro. Os alcantarenses tiveram até à meia hora momentos de inspiração em que toda a equipactua como em bloco ordenado no desenvolvimento das suas jogadas. Não apareceram os golos, mas os avançados mais compelidos do seu papel de entreajudados, de entrega e recepção de bola no sentido da baliza.

1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 1.ª DIVISÃO — 1950/51 GRANDE CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

promovido por «**VERMUTE MARTINI**»
1.º Prémio 1000\$00 Esc.
2.º » 500\$00 »
e mais outros 50 prémios

Para concorrer basta responder ás 2 perguntas do questionário que está a ser profusamente distribuído nos Cafés, Bars, etc. e juntar a cada prognóstico, três garantilhas de MARTINI individual ou cápsula de estanho duma garrafa de qualquer dos produtos MARTINI. Peça mais amplas informações, nos referidos estabelecimentos ou na Secção de Publicidade Martini — Rua de S. Paulo, 90, 1.º — LISBOA.

E igualmente para o Oriental surgiram os lances de golo feitos, as jogadas delineadas com conta e medida, ás quais, também, só a conclusão não correspondeu. Teriam as do Atlético sido em maior numero? Não vem ao caso discutir esse ponto. O futebol é muito desconcertante, tão contraditório na interpretação do que «aparece que não há base nenhuma para discutir o que «poderia acontecer».

Resume-se, pois, a partida a esta ideia: o Atlético ganhou porque teve no geral acção bem técnica e maior valia de conjunto; o Oriental perdeu por infelicidade de verificada em três lances do jogo, mas não pôde, como equipa, mostrar-se superior ao adversário.

RUFINO SENA

DESPORTIVO

A VITÓRIA DO ESTORIL ACADÉMICA FOI PRODUTO DA MAIOR VONTADE CONTRA UM BENFICA SEM INSPIRAÇÃO E BOAVISTA FIZERAM JOGO PRÁTICO

Depois do magnífico triunfo que o Benfica foi conquistar uma semana antes ás Salinas, o encontro de ontem, contra o Estoril, era aguardado com uma confiança quase geral — fortalecida até pela circunstância de jogar em campo seu. Dir-se-á, contudo, ter o esquecido depressa as duas vitórias do mesmo adversário naquele terreno (3-2 no campeonato de 1947/48 e 2-1 no torneio seguinte); e, portanto, como «nada há duas semanas» — segundo um velho adágio popular — tal sintoma de firmeza alguma-se nos exagerou. Por que perdeu então o Benfica pela terceira vez? Há, realmente, factores psicológicos de preponderância que influem em determinadas funções. E talvez que o estado de espírito dos jogadores ao entrarem em campo não fosse de tão completo sossego como na maioria do publico affecto ao clube... Eles, pelo menos, devem ter-se recordado de que há 11 perdidas contra o clube da Costa do Sol. Claro que isto é uma simples hipótese — pois nada destrói a certeza de que o Benfica praticou ontem um género de futebol que, em condições, sem a garrá do costume, com uma teimosia que, afinal, veio a ser a sua perdição.

Mais do que por mérito do adversário — indiscutível, sem dúvida alguma, dada a maneira como os estorilistas defenderam a margem escassíssima de um golo — o Benfica perdeu por culpa própria. De outro modo: não soube ganhar! Porque o Benfica, especialmente na segunda parte, criou numero bastante de situações para poder constatar o triunfo — e a nem um golo marcou. A sua linha de ataque faltou um condutor (Julio de Cede de mais a noção dessa insuficiência e Rogério não esteve em dia afortunado) que pudesse e soubesse concretizar o domo da equipa. Bem tentaram Moreira e José da Costa, enquanto lhes foi possível, mas todo o seu esforço resultou inútil. Os guarda-redes também os habituais pilares-bases oscilaram. Bastos, desta vez desacompanhado, não teve culpa dos golos sofridos, nem mesmo do ultimo. António Manuel foi um corredor aberto por onde carilham as mais perigosas ofensivas do Estoril. Em suma: a equipa do Benfica, ontem, esteve positivamente com o selo de esportistas. Crecente-se-lhe ainda a pecha de levantar a bola (quando tudo aconselhava o contrário) e de não procurar fugir ao choque, sistema de jogo, em que, necessariamente, só teria vantagens se o adoptasse. Mas, assim, deu todos os prós ao antagonista.

ACADÉMICA E BOAVISTA FIZERAM JOGO PRÁTICO

Depois do aviso que o Boavista dera no domingo anterior, indo buscar dois pontos a Guimarães, nenhum adepto de Académica considerava uma facilidade o encontro com aquele clube. Mas, tratando-se de um jogo em casa, onde os estudantes têm tído comportamento brilhante, mantendo-se cem por cento vitoriosos, não era de esperar que o adversário tem demonstrado acalentar as melhores esperanças. Quer isto dizer não haver uma confiança exagerada, causadora de tantas e desgraçadas surpresas. Existia, sim, a noção real que o adversário tem demonstrado no campeonato em curso. Afinal, o Boavista excedeu no Estádio Municipal em termos de honra, e poderia pensar-se de sua magnífica equipa.

Mais do que por mérito do adversário — indiscutível, sem dúvida alguma, dada a maneira como os estorilistas defenderam a margem escassíssima de um golo — o Benfica perdeu por culpa própria. De outro modo: não soube ganhar! Porque o Benfica, especialmente na segunda parte, criou numero bastante de situações para poder constatar o triunfo — e a nem um golo marcou. A sua linha de ataque faltou um condutor (Julio de Cede de mais a noção dessa insuficiência e Rogério não esteve em dia afortunado) que pudesse e soubesse concretizar o domo da equipa. Bem tentaram Moreira e José da Costa, enquanto lhes foi possível, mas todo o seu esforço resultou inútil. Os guarda-redes também os habituais pilares-bases oscilaram. Bastos, desta vez desacompanhado, não teve culpa dos golos sofridos, nem mesmo do ultimo. António Manuel foi um corredor aberto por onde carilham as mais perigosas ofensivas do Estoril. Em suma: a equipa do Benfica, ontem, esteve positivamente com o selo de esportistas. Crecente-se-lhe ainda a pecha de levantar a bola (quando tudo aconselhava o contrário) e de não procurar fugir ao choque, sistema de jogo, em que, necessariamente, só teria vantagens se o adoptasse. Mas, assim, deu todos os prós ao antagonista.

O futebol praticado pelos «axadrezados» é de excelente categoria, notando-se a preocupação dominante de jogar com a bola rente ao solo, vantagem que lhe advém da superior execução individual da maioria dos componentes da equipa, onde sobressaem, como não podia deixar de ser, além dos internacionais Fernando Caiado e Serafim, Armando, Barros e Fernando. Destacando nomes, verifica-se imediatamente que neles estão mencionados os interiores e médios de ataque, estruturalmente a base de qualquer equipa de futebol. Neste modo, não espanta, pois, o bom jogo desenvolvido pelo Boavista. Como a Académica também far alarde do mesmo sistema de jogo, sobretudo em Coimbra, onde o acolhimento vibrante dos seus adeptos lhes cria um melhor ambiente, um encontro de tal natureza como o que os estudantes e portugueses disputaram com o mesmo Boavista, não só pela rapidez como pela fertilidade de lances em que a beleza espectacular de muitos dados com a maior emoção.

JORGE MONTEIRO

(Continua na 8.ª pág.)

O F. C. PORTO NÃO SOUBE EVITAR A DERROTA CONTRA O AGUERRIDO COVILHÃ

JOÃO BRAGA EM ASCENSÃO VENCEU BEM O V. DE SETUBAL

Devemos assentar em três observações estes comentários ao jogo de Braga: 1.º, A articulação global do conjunto do Sporting foi bastante superior à do adversário; 2.º, As aberturas que os locais conseguiram para remate, em comparação com as conseguidas pelos setubalenses, justificam a proporção de 3 para 1; 3.º, Não há que se rejoiço dizer-se que, individualmente, posto por posto os jogadores bracarenses estiveram melhor do que os jogadores de Setubal.

Desenvolvamos o primeiro ponto. O Sporting de Braga evidenciou no encontro de ontem uma qualidade de jogo que muito deve ter admirado aqueles que assistiram a outras suas exhibições desta época, acuetadamente tardas. A sua movimentação no conjunto só não foi perfeita porque os dois médios não atingiram a altura da defesa, organizada com sentido de amparo entre os seus elementos, e do ataque, vivo e planificando os esquemas que revelam estudo. Tudo isto, porém, sem perder de vista a fraca oposição feita à equipa do adversário.

(Continua na 8.ª pág.)

O encontro decepcionou tudo e todos. Salvo os dez minutos iniciais dos portunenses, antes do lesionamento de Araujo, e o período entre o primeiro e o segundo golos dos visitantes, pela parte destes, jogadas com ligação contaram-se pelos dentes.

Os locais — inferiorizados pela saída definitiva de Araujo, aos 39 minutos, mas praticamente sem o seu concurso desde os 11 minutos, por entrada maldosa de Oliveira, logo seguida de outra, não menos mal intencionada, de Simões, quando o interior «azul-branco», após breve descanso, voltou ao terreno a coxear — não souberam, mette-se ainda de outras circunstâncias, tornar o obstáculo. Não queremos crer que a atitude dos dois jogadores covilhanenses fosse precebida em todo o seu ambito, pois isso seria a negação pura e simples do ideal desportivo. Mas, o desforço do menos valoroso a vencer, coube a estes dois jogadores benevolente — foi bem evidente.

O árbitro, Sr. Abel Ferreira, que no domingo viramos arbitrar exclusivamente em Guimarães, não soube nem pôde estar à altura da missão que lhe confiaram. Por vezes, pareceu-nos aturdiado, falhando quer técnica, quer disciplinarmente. Falhou especialmente no captivo disciplinar, e o termo a nós é mais grave. Oliveira e Simões, nos visitantes, e Monteiro da Costa, nos portunenses, fizeram o que quiseram e Virgílio, também no final, não soube manter a seriedade devido. Abel Ferreira teve má tarde, que bom será a bem do desporto se não repita.

Não poderão os portunenses, po-

rém, basear o seu descontentamento único e exclusivamente no trabalho do árbitro, e na lesão de Araujo. Outras causas agravadas por esta, contribuiram para a derrota. Assim, Barrigana falhou, não saindo a tempo, nas jogadas de que resultaram os golos, embora tivesse uma defesa, no segundo tempo, de grande classe; a defesa, em muito má tarde, viu-se por vezes enleada pelo bom trabalho do Sporting atacante; a defesa de Sertrio atacante, parte do jogo, com classe e rapidez bem notória, em especial na primeira parte; os médios de ataque, especialmente Joaquim, não souberam cumprir o seu papel de entreajudados; e no ataque, sem Araujo, só Nelo mostrou saber e possibilidade, cotando-se como o melhor. Monteiro da Costa derivou, pela razão de circunstâncias, e não do centro até à extrema-direita, em classe e com rudeza prejudicial para o espectáculo e mesmo para a sua equipa. Infeliz, quando a 3.ª e 4.ª minutos do jogo, se embater na trave uma bola que, daria o empate e que ele tão atabalhoadamente procurara. Vieira e Vital, dentro da bitola do costume, embora com grandes atitudes de poucas terem sido as bolas recebidas em boas condições.

Nos visitantes, a defesa com o senão da rudeza, por vezes em excessos, não deixou de fazer o belo trabalho de defesa de Mário António José e Roque. Os médios de ataque falharam, e neste, como já dissemos, o trio central é de valia com grande destaque para Simonyi, cotando-se como o jogador mais consciente em campo.

OSÉ LIMA LOBO

FESTIVAL DE ESPORTING-BELENENSES

(Continuação da 4.ª pág.)
centro do desmarcado e fuzilamento por Wilson. O desafio caiu na monotonia. A bem dizer, de então em diante, gastou-se muito tempo com «livres» e «cantos» — e se não fossem demonstrações individuais, com algumas combinações vistosas entre dois parceiros, o espectáculo teria desinteressado. Mas tudo se explica: a diferença de capacidade das equipas, em favor do Sporting e a segura situação de vencedora da equipa da casa não incitariam a grandes esforços dos leões. Houve ainda ocasião, no entanto, para se assistir aos esforços dos belenenses em perseguir adversários que os batiam em corrida. Foi de um desses frequentes «livres», marcado perto do fim que veio a resultar o segundo gol do Belenenses, também obtido em «tiro directo por Serafim.

O momento, infelizmente, causou um acidente a Azevedo, que teve de abandonar o campo — soube-se depois — com uma luxação numa clavícula. Azevedo, com a visão clara da bola, pois a barreira da defesa estava um tanto arredada, tentou pensar que o «livre» de Serafim iria atbejar o canto alto da baliza; fez-se ao salto para isso, mas a bola partiu rasteira e, quando o guarda-redes internacional teve de emendar a preparação do salto, não pôde já detê-la e caiu mal sobre o lado que ficou contuso. Um acidente estúpido, no rescaldo já de uma partida há muito tempo decidida.

Como se inferirá das notas an-

teriores, o Sporting adoptou como lema para o seu jogo qualquer coisa parecida com «Suavemente, o mais depressa que se possa». Não há contradição. Com efeito, foi suavemente porque nunca houve precipitação e foi o mais depressa que se possa porque, sem precipitação, os avançados como os restantes elementos, aparecia a ocasião, tudo estava na superioridade instantânea no desembarço pronto da bola.

Em Vasques, Jesus Correia, Travaços, Martins e Canário assentou o poder de familiaridade com a bola e a máxima velocidade, em Passos, Juvenal e Caldeira, ainda que um tanto incerto entre si, estene a superioridade física; em Veríssimo, o poder simpático da serenidade; em Wilson, a capacidade da luta — e em Azevedo a atenção precisa, com pouca coisa de mais difícil.

O jogo posto em campo pela equipa verde já ser o de uns passos em frente em relação a 1947 e 1948 — e a demonstração é tão clara que a colónia e distância folgada dos dois demais clubes. Optimo: o que se quer é ver jogar bem. Mas não pode deixar de ser pena que outras mais equipas não compitam com o Sporting — como expressão normal de capacidade. Queremos nós dizer: o Sporting pode ser batido mas a equipa que o vencer só o conseguirá na forma actual dos clubes nacionais — á custa de um esforço accidental, um esforço afinal que a equipa dos «leões» já não precisa fazer para jogar tão certo. O produto

— e os benefícios — da aplicação!
Mas talvez se queira um reparo... Porque não? Entre alguns, escolhem o de assinalar que Travaços continua sem remate correspondente de mil arcos que tem de fazer com a bola... Outro: a oscilação dos defesas quando chamados ao centro da sua zona.

Pedro e Mota
A equipa do Belenenses, a despeito dos esforços que terão sido feitos nesse sentido, não é ainda uma equipa — na aceção já referida neste comentário. Tem fido entranças e o trabalho é afatá-lo. No jogo de ontem, jogando a bola, Pedro e o estreante Mota agradaram sobremaneira. Pedro, aliás, com alardes de sabedoria de vez em quando exagerados e Mota com demonstrações de habilidade e intuição de jogo de conjunto, na verdade notáveis. Felicidade, em luta com Wilson, Serafim, em apelo, e Rebelo mal inspirado foram os batalhadores, mas Rebelo quis — e não poderia — bater Vasques no próprio jogo dele e por isso se viu batido por alto amuide e, com a bola em baixo, em pura velocidade; a sua superioridade no segundo tempo foi um tanto fictícia por desinteresse de Vasques quando quis, quis ajinal melhor. Pinto de Almeida começou como belo auxiliar do ataque, em bruce se perder com faltas e passar a ser então, um atacante accidental e um castigador do seu próprio grupo. O defesa direito Silva, estreante, manteve-se discreto. Caetano parece ainda em forma irregular; Mário Rui, Aires Martins e Frade raro se desfizeram do adversário directo. Aires, com uma perda em altura que seria excelente se o não tem sido e outra que atenuaria mais cedo a desvantagem da equipa...

O HOQUEI CLUBE DE SINTRA NOVAMENTE CAMPEÃO NACIONAL DE HOQUEI EM PATINS

A jornada de ontem, presenciada por pouco público, principiou com o encontro Hóquei de Sintra-Académica de Espinho.

Encontro fácil para os campeões nacionais, que averbaram o copioso resultado de 8-1 (com 3-1 a primeira parte), golos de Velez (5) e Pires (3).

Na equipa do Sintra não alinhou o defesa Raio, substituído por Pereira.

Os espinhenses jogaram melhor do que no dia da sua apresentação, notando-se que a equipa procura integrar-se num sistema de jogo mais consentâneo com o nível técnico de uma equipa que disputa a prova máxima. No Sintra deve destacar-se outra magnífica exibição de Velez, um jogador extraordinário, em lances de jogo que denotou muitíssima classe.

O árbitro, sr. Alberto Couto, continuou a julgar mas as faltas puníveis com grande penalidade.

No segundo encontro da noite, o Benfica, com a mesma formação da segunda parte do jogo de sábado (Sousa Dias a meio, Cruzeiro a avançado, saindo, portanto, Perdigão), não produziu exibição que se aproximasse á daquele dia. Cruzeiro e Lisboa pouco se entenderam e o apoio adianteiros nem sempre foi pronto e eficiente. Houve nitida quebra de entusiasmo para o jogo e menor conjunto — que era o grande trunfo da equipa. O guarda-redes manteve-se, porém, num plano destacado.

Os nortenhos deram sempre boa réplica e aceitaram a toada lenta que o Benfica impôs. Também verificámos melhoria no entendimento geral, de que resultou mais coesão nas trocas de bola e nos movimentos de desmarcação entre atacantes e defensores.

O resultado expressa a aplicação da equipa mais aproveitada de valores individuais, e está certo.

No segundo tempo, o guarda-redes dos nortenhos foi atingido inadvertidamente por uma estilhaçada e esteve sem sentidos durante três minutos. Socorreram-no os companheiros de equipa e

vários «paísanos» que entraram no recinto do jogo com os mais variados líquidos para reanimar o jogador. Não havia, ao que parece, um médico e enfermeiro de serviço, falha de organização que os factos negativos devem reparar com urgência.

Dirigiu a partida, com as mesmas desatenções do colega anterior quanto ás faltas na grande área, o sr. António Rosa.

O ultimo encontro, entre o Paço de Arcos-Infante de Sagres, foi, realmente, o melhor da noite, mas, ainda assim, irregular no capítulo de velocidade e de concepção de jogo.

As duas equipas começaram cautelosamente, vigiando-se numa expectativa de pouca confiança. Os nortenhos marcam primeiro, aos 4 m., por F. Figueiredo, e Henriques empatou aos 8 m., ganhando então a partida mais animação. Os nortenhos, que até áquele momento tinham ligeira vantagem, retrairam-se, o que deu ao a que o Paço de Arcos tentasse mais vezes o ataque.

No segundo tempo, Correia dos Santos desemparou para 2-1, aos 4 m., marcando o terceiro aos 8. O jogo continuou em toada de equilíbrio, até que o árbitro teve de marcar uma grande penalidade numa defesa regularíssima de Emídio, que Polónio aproveitou para pôr o marcador em 3-2. A dois minutos do fim, C. Santos, numa jogada primorosa, marcou o 4.º gol.

Foi então que Henriques, contra o que estava indicado, começou a «ganhar» tempo, com repetidas passagens de bola por detrás da baliza, e outras desatenções aos ataques dos nortenhos, no que colaboraram, também, mais ou menos, os outros companheiros. Resultado: os nortenhos tornaram-se de brilos, marcaram o terceiro gol, num remate de F. Figueiredo, aos 14 minutos e meio, e, a 5 segundos do final, o ponto de empate.

A assim o Paço de Arcos viu fugir-lhe a esperança — ainda que tenue — de arrebatar o título ao Hóquei de Sintra.

R. S.

ACADÉMICA BOAVISTA

(Continuação da 5.ª pág.)
tes, actuando a avançado-centro nesse momento, só possível pela rapidez e decisão com que entrou á jogada.

Verdade seja que o triunfo dos estudantes não escandaliza, se levamos em atenção que os melhores momentos de golos lhes pertenceram; mas a verdade também é que a vitória foi bem difícil. Os visitantes tudo fizeram para evitar. Diga-se mesmo que depois da obtenção do seu segundo gol, na marcação de uma grande penalidade, poderiam ter ido até ao trunfo que só veio possível por Capela o ter evitado com uma defesa de óptima categoria.

A Académica deu muitas vezes o Hanco na defesa, á excepção do seu guarda-redes. Foi a falta dessas falhas á custa da aplicação certa de Eduardo Santos e Azevedo que conseguiram carrear a equipa no bom sentido ofensivo.

Quando enquanto se não lesionou e Bentes constituíram sempre um perigo constante. Serafim e Fernando devido a isto foram obrigados a viver muitas vezes longe do quinteto avançado, não podendo dar-lhe o apoio conveniente. Mesmo assim este conseguiu ser incisivo pelo que o seu trabalho mereceu os maiores elogios. Boa velocidade no arranque para a bola sobretudo de Barros, Fernando Caidão e Armando, que só encontraram eco em Melo, que se cotou como o melhor defesa escolar.

Para finalizar, merecem realce algumas antíteses de Lemos, Mota e Nana, este só infeliz alguns passes.

ANUEL GASPAR

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA II DIVISÃO SPORTING DE ESPINHO UNIÃO DA GUARDA CUF DO BARREIRO E «O ELVAS» EM EVIDÊNCIA NA PRIMEIRA JORNADA

Depois de uma fase inicial de apuramento, começou ontem o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, com a interferência de trinta e nove clubes, repartidos em dois grupos — Norte e Sul — cada um dos quais subdividido em duas zonas, duas zonas. Damos a seguir os resultados completos da primeira jornada, verificados em cada uma das quatro zonas dos dois grupos por que se repartem os clubes:

GRUPO NORTE:

Zona A:
Sporting de Fafe-Oliveirense 2-3
S. C. Vila Real-Salgueiros ... 3-3
Ovarense-P. C. F. F. F. 3-2
Gil Vicente-Sporting de Espinho 1-4
Tirizense-Beirós 0-1

Zona B:
Académico de Viseu-S. B. e Anadia 0-3
Covilhães-U. de Coimbra 1-2
U. da Guarda-Desportivo de Peniche 5-0
Gin Alcobaca-Mariavals 1-0

GRUPO SUL:

Zona C:
Almada-Desportivo T. Novas 3-3
Espinho-O. P. Operário 1-0
Barreirense-Entroncamento 1-0
Casa Pia A. C. A. Handra S. C. 2-0
Esp. Arroios-Cuf Barreiro 2-6

Zona D:
Campomaiorense-Lusitano de Évora 0-0
Lusitano V. Real-Desportivo de Beja 1-0
União de Moimões-Aljustrelense 4-1
«O Elvas»-Portimonense 7-2

Na jornada de abertura registaram-se, por conseguinte, 10 vitórias dos clubes visitados (28-5), contra 3 empates (21-7) e 3 empates (6-6). Marcaram-se 73 tentos.

A «ronda», na zona A, mostrou-se favorável aos clubes visitantes, pois os dois de adon da casa bateram os familiares (3-2). O Salgueiros empatou em Vila Real (3-3). A Oliveirense e o Leixões foram, respectivamente, a Fafe (3-2) e a Santo Tirso (1-0) boas vitórias tangenciais. Mas o Sporting de Espinho teve mérito suficiente para impor ao Gil Vicente, em Barcelos, o melhor «score» da zona.

Na zona B, verificaram-se três vitórias dos clubes visitados contra duas dos visitantes. Em Viseu, o «derby local» proporcionou o triunfo do Académico sobre os «escarnados», por três tentos sem resposta. E o União da Guarda infligiu ao Desportivo de Beja a derrota mais significativa (5-0), enquanto o Ginásio de Alcobaca se contentava com a vantagem mínima (1-0) sobre os Mariavals de Cantanhede.

Ao mesmo tempo, a União Torreense á Anadia arrancou uma excelente vitória (5-1) e o União de Coimbra transpunha o escolho da Covilhã (2-1).

A Cuf do Barreiro, vindo a Lisboa derrotou o Arroios (6-2), averbou o unico triunfo dos clubes forasteiros dentro da zona C. O Almada consentiu um empate, no próprio campo, frente ao Desportivo de Torres Novas (3-3). E, se não foram os visitantes, verificaram-se outras tantas vitórias dos clubes visitados: dos casapias sobre o Alhandra (2-0), do Barreirense contra o Entroncamento e do União de Moimões ao Operário (ambos por 1-0). Como quer que seja, Operário e Entroncamento alcançaram resultados dignos de realce, que deixam antever possibilidades.

Por último, na zona D, o Lusitano de Évora averbou um empate em Campo Maior, enquanto nos três desafios, que completaram a jornada, se consignaram

outras tantas vitórias aos «donos da casa». Merece referência á parte a marca por que o Elvas derrotou o Portimonense (7-2). Assim como não pode deixar de suscitarem a dificuldade que o Lusitano de N. R. de Santo António teve em bater o Desportivo de Beja (1-0).

III DIVISÃO
No Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, que ontem se iniciou também, verificaram-se os resultados seguintes:

GRUPO NORTE:

ZONA A
1.ª série: Desp. Monção-Desp. Chaves 0-0
F. C. Mirandela 3-0
S. C. Vianense-S. C. Régua 5-0

2.ª série:
Académico-Sanjoanense 1-2
Esp. Aves-Leca F. C. 6-1
Beira Mar-União de Lamas 2-1

ZONA B
3.ª série: Desp. de Mangualde-Vil de Moimões 1-3
Gouveenses-S. C. Lamego 0-1

4.ª série:
Benfica M. Grande-Lousanense 0-4
Marinhense-Naval 1.ª de Maio 4-2
Lusitania (Coimbra)-Caldas S. C. 2-0

GRUPO SUL:

ZONA C
5.ª série — 1.ª sub-série:
Luso do Barreiro-Leões de Beja 3-0
C. P. Beirós-União de Beja 0-2
Cova da Piedade-Benf. e Olivais 4-1

2.ª sub-série:
Sesimbra-Palense 4-3
G. C. Sul-Alcanenense 4-1

ZONA D
6.ª série:
Elétrico (P. Sor)-A. Reguengos 2-2
Portal gense-Est. de Portugal 0-2
Juventude de Évora-Estrela de V. Novas 4-2

7.ª série:
Moura A. C.-F. C. Serpa 1-0
Silves F. C.-Despertar (Beja) 4-0

BRAGA SETÚBAL

(Continuação da 5.ª pág.)
de Braga. O Vitória de Setúbal esteve incerto a defender-se e os dois médios de ataque passaram a quase totalidade do tempo em reforço da defesa. Isto, como é fácil de depreender, reflectiu-se na linha avançada. Os dois interiores jogaram atrasados e o jogo ofensivo ficou reduzido ao contra-ataque. Aconteceu assim durante 75 minutos de jogo. No ultimo quarto de hora, o Setúbal conseguiu impor uma toada de ataque deliberado sem que os seus avançados produzissem, contudo, alguma coisa de consistente.

Desenvolvamos o segundo ponto. O facto de Braga se ter mantido ao ataque — e aliado este facto ao sentido de infiltração do extremo Ferreira, ás aberturas certas realizadas por Elol e Cassiano e á boa entendação de toda a linha avançada do Sporting — explica o muito maior numero de remates á baliza efectuados pelos locais em relação a um adversário durante a maior parte do tempo empenhado numa acção defensiva.

Desenvolvamos o terceiro ponto. A nossa afirmação só é discutível na medida em que é difícil estabelecer confronto entre os dois guarda-redes e os dois extremos direitos. Carvalho foi continuamente posto á prova, executou boas defesas revelando, embora, falta de segurança, desculpável pelo estado escorregadio do terreno e do esférico. Cesário interveio duas ou três vezes sem dificuldade e soufreu um gol sem apelo. Quanto a Garção e Campos: Garção ligou bem com Elol e Campos lutou desemparado do seu interior; mas ambos se defenderam com um habilidoso, aptico por vezes; o outro, no tendendo para a habilidade, e caracterizadamente mexicano.

OSÉ FERNANDES

O SALGUEIROS BATEU O FERROL

FERROL, 13. — Realizou-se ontem nesta cidade um encontro de futebol entre o Salgueiros, do Porto, e o Ferrol. O grupo visitante venceu por 5-2. — (Efe.)

ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA...

Um burlão condenado
a pena maior

No 3.º Juízo Criminal sob a presidência do sr. dr. Lucena e Vasconcelos, ladeado pelos juizes assessores, srs. drs. Silva Caldeira e Anselmo Taborda, responderam: o comerciante Leonardo Santos Meira, Jorge Sobral, António Maria Ferreira e João da Cruz Junior, o primeiro acusado de ter praticado uma série de burlas num montante de muitas centenas de contos e os restantes indiciados como encobridores. O Meira foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 9 anos de degredo, 300 dias de multa a 15\$00 por dia e 1.000 escudos de imposto. Os outros co-reus foram absolvidos por falta de provas.

DOMINGO, 19
EXCURSÃO DA C. P.

BARRAGEM DE CASTELO DO BODE-TOMAR-FATIMA
Combóio e autocarro: 110\$00
Partida da estação de Lisboa-Rosido às 8-40

Bilhetes à venda na Secção de Informaçoes da estação de Lisboa-Rosido (Telefs. 33180 e 33183) e na Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 31791)



AMADEU FERREIRA
COUNHAGO
FALECEU

João Manuel Cardoso Counhago, Guilherme Ferreira Counhago, sua mulher, filha e mais familia, participam o falecimento do seu querido pai, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

AMADEU FERREIRA
COUNHAGO
FALECEU

A Sociedade Campo Pequeno, Lda, cumpre o triste dever de participar o falecimento do seu querido amigo e colaborador, chefe dos camaroteiros da Praça do Campo Pequeno, Amadeu Ferreira Counhago, realizando-se o seu funeral, amanhã, terça-feira, ás 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.



Alvaro da Fonseca

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que, amanhã, pelas onze horas, na paróquia igreja de Santa Catarina, será celebrada missa por sua alma.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL E O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS O CAPAS

A preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Telefones 48250 e 48277, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirige as Secções e conhecedor técnico

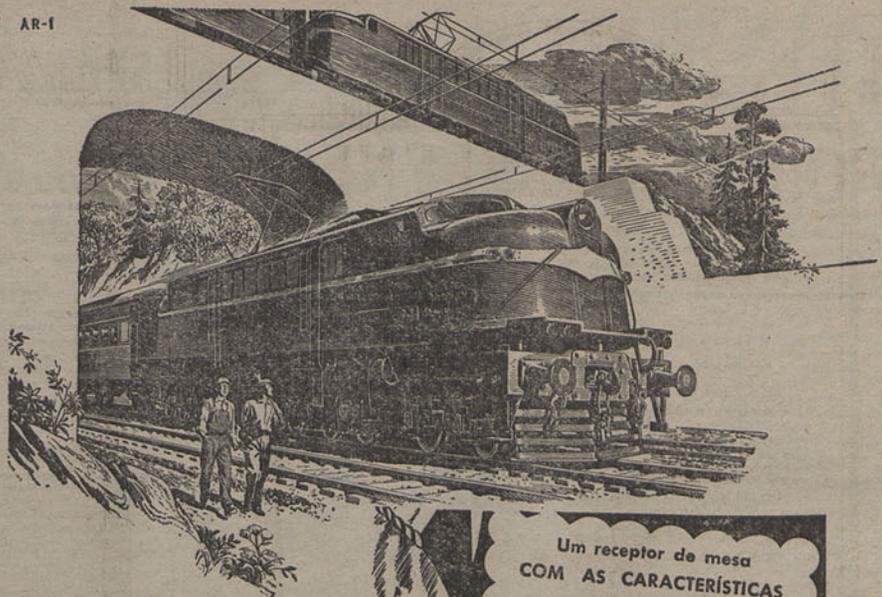
ALBINO J. FERREIRA

LEICA

PERDEU-SE NA RUA DA PRATA

Gratifica-se quem entregar na Rua dos Correios, 39

AR-1



*O benefício
é seu....*

A maioria dos países do mundo tem recebido a valiosa cooperação da General Electric no desenvolvimento do seu potencial de energia eléctrica. Cerca de 200.000 produtos G. E. foram criados para que as indústrias e os lares pudessem gozar de melhores condições de trabalho e de vida. Os benefícios são extensivos a todos. Instalado um equipamento G. E. para converter em electricidade a energia hidráulica ou qual-

quer outra reserva natural — imediatamente a nação passa a gozar as vantagens que proporcionam as locomotivas eléctricas, para transporte rápido de passageiros e mercadorias... e de aparelhos domésticos, tais como rádios, lâmpadas, relógios eléctricos, frigoríficos, fogões e outros utensílios para maior comodidade do lar. Quando utilizar a electricidade, procure o melhor — General Electric.

Um receptor de mesa
COM AS CARACTERÍSTICAS
próprias
DOS MODELOS GRANDES



MODELO-X331



Symbol of Excellence

EM TODO O MUNDO...

NA INDÚSTRIA E NO LAR

**VENDAS EM 24 MESES
COM A GARANTIA DA**

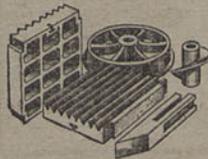
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119

• PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

O CAMINHO DE FERRO e os grupos familiares

Os grupos familiares ao abrigo de **TABULETA ESPECIAL** podem fazer as suas viagens com uma apreciável redução.



AÇOS VASADOS ESPECIAIS

MAXILAS PARA BRITADEIRAS
DENTES PARA ESCAVADORAS
RODAS PARA VAGONETAS, ETC.

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ESCADARIA DAS GIBRIERAS, 5 • 11308A
TELEFONES 31718 • 31719 • 31719
CALLE POSTAL 422

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS



CONSTANTINO PAIXÃO
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Constantino Marques Paixão, Elsa Perestrello Marques Paixão, Candida Marques Paixão Senra, Manuel José Senra, Esmeralda Marques Paixão Perestrello Herculanio Manso Perestrello (ausentes), José Marques Paixão, Berta Sande Marques Paixão, participam o falecimento de seu querido pai e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30 horas, da Rua Penha de França, n.º 272, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO



**MANUEL FERNANDES
NOGUEIRA LEITE**

Funcionário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade
FALECEU

Ana Nogueira Leite e esposo, António Nogueira Leite e esposa, Fernando Mota Nogueira Leite e esposa, José Carlos Nogueira Leite e esposa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, irmão, tio e parente, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA



Neste edifício, situado no coração de Lisboa, no alfo do Chiado, n.º 8, está instalada a Sede de A MUNDIAL, a qual, sendo o maior Organismo Segurador Português, mantém, controla ou possui, espalhados por todo o Império:

Várias Delegações e Agências Gerais
Centenas de Agências e Sub Agências
Dezenas de milhar de Segurados e Centenas de milhar de pessoas seguras
Dois Hospitais com centenas de camas
Dezenas de Postos de Socorros
Milhares de Médicos contratados e ainda

UMA TÉCNICA APERFEIÇOADA
DUAS GRANDES REALIZAÇÕES EM CURSO:

1.º CONGRESSO DE REPRESENTANTES ACCÃO REGIONAL

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS



A AGUIA QUE COBRE O MUNDO

COMPANHIA GOLONAL DE NAVEGAÇÃO

N/Motor «LUANDA»

com escala por LEIXÕES, sairá em 17 de Novembro para: LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBEQUE e PORTO AMÉLIA (se convier). Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para todos os portos.

PAQUETE «SERPA PINTO»

escalandó previamente LEIXÕES em 19, sairá em 29 de Novembro para: FUNCHAL, S. VICENTE, RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS
Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal

Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 21 de Novembro para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBEQUE
Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal

N/Motor «GANDA»

com escala por LEIXÕES, sairá em 1 de Dezembro para: S. TOMÉ, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, AMBRIZ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

Paquete «MOUZINHO»

escalandó previamente LEIXÕES, sairá em 12 de Dezembro, para: RIO DE JANEIRO e SANTOS
Recebe passageiros e carga

N/vapor «QUIONGA»

com escala por LEIXÕES, sairá em 16 de Dezembro para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

Paquete «PÁTRIA»

sairá em 26 de Dezembro para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBEQUE

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 39.131 a 39.138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

JOSÉ ROSA HERDEIROS L^{da}
FÁBRICA DE CALÇADO



«KATIUSKA»
«SHOW-BOOTS»
«RIMINI»

PIANOS
As mais famosas marcas mundiais

VENDA ALUGUER



Valentim de Carvalho, L.^{da}
90, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESTOFADOR

Casa Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de estofos antigos e modernos e decorações.
A PREÇOS ECONÓMICOS
Praça do Azeite, 6-A/6-B
Telefone 45326

OS GRUPOS ARTÍSTICOS e os Caminhos de Ferro

Podem fazer as suas deslocações por preços reduzidos os grupos artísticos de TEATRO, CIRCO, MÚSICAIS e CORAIS.

Vale a pena

IR VER E COMPRAR

O NOVO RECEPTOR PHILIPS «BX 405 A», UM DOS MAIS CATEGORIZADOS RECEPTORES DA

SÉRIE *Nova Estila*

CAIXA EM PLÁSTICO DE GRANDE BELEZA, COM LINDO ACABAMENTO DE MADEIRA «ARBOLETE». BOTÕES DE COMANDO EM PLÁSTICO TRANSPARENTE DE EXCELENTE GOSTO. ESCALA ACTUALIZADA SEGUINDO O ÚLTIMO PLANO DE COEFINAÇÃO, COM OS NOMES DAS EMISSORAS PORTUGUEAS



BX 405 A

A VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS PHILIPS-RÁDIO



UM MODELO DE PREÇO ACESSÍVEL, COM AS MAIS APERFEIÇADAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS—SINTONIZAÇÃO FACILÍMA—QUATRO COMPRIMENTOS DE BANDA—DESCORRIMENTO DE BANDA EM ONDA CURTA NOS 25 E 30 METROS—REPRODUÇÃO FIDELÍSSIMA RECEPTOR A PROVA DE TODOS OS CLIMAS

PHILIPS
Nova Estila
SÉRIE 1951
TRIUNFO DA TÉCNICA

INSTITUTO DE BELEZA

SEMEDO

TEM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA

RUA DO SALITRE, 5, R/C

(ao lado do Consulado de Espanha) SEMEDO comunica que, além do conhecido cabeleireiro MACHADO, acaba de contratar a conhecida CALESTA GINA, ex-empregada do cabeleireiro Reis.



MUSICALIDADE PERFEITA TONALIDADE PURA

Receptores **LUXOR** RÁDIO

A GRANDE MARCA SUECA

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

escavação para receber as águas e conduzi-las a algum ponto. 8 — Estacionarem. 9 — Fêira; interi; pedra do altar. 10 — Nota muz. (ank.); aqul. 11 — Ferro puxado à feira; abertura circular em uma parede.

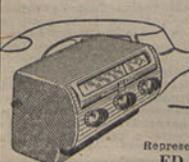
VERTICAIS: 1 — Uno; maravilha. 2 — Observar; bigorna de ourives. 3 — Disparate. 4 — Porco; saesgo; unico. 5 — Serra portug.; padrio. 6 — Herdade dividida por marcos; sinal ortográfico. 7 — Actuar; enxugo. 8 — Crenga religiosa; edifica; abrev. Antea de Cristo. 9 — Germinara. 10 — Oferta; casa. 11 — Espécie de choupo; apelido.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Péco; coas. 2 — Efo; ru; use. 3 — Ré; suma; ir. 4 — Mi; idade. 5 — Ato; anti. 6 — Nova; mal. 7 — Estar; il. 8 — Nã; ouro; os. 9 — Toa; aot; tom. 10 — Esse; luso.

VERTICAIS: 1 — Permanente. 2 — Efeito; aos. 3 — Cé; over; as. 4 — Si; aao. 5 — Ruado; tua. 6 — Uma; Faro. 7 — Ada; ró. 8 — Ou; ena; tu. 9 — Asi; talco. 10 — Sorvilismo.

HORIZONTAIS: 1 — Movimento do corpo, especialmente da cabeça e dos braços; abaça. 2 — Art. def. (pl.); nome de letra. 3 — Nome de um fruto; tenho conhecimento; nome fem. 4 — Desabafam. 5 — Da lustre; frade de S. João Evangelista. 6 — Pron. pass.; choga. 7 — Ave aquática brasileira;



ADRIPHONE RADIO

Aparelhos para automóvel 6 e 12 volts
Ondas longas, médias e curtas. Não compra sem ouvir «ADRIPHONE».

Representante
ED. FERREIRA, L.^{da}
(Ag. Com. IREMA)
Largo S. Julião 12-2.º — LISBOA — Telef. 21793-32173

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA

RECOMECOU A OFENSIVA

DAS FORÇAS DA «ONU»

NA FRENTE DO RIO CHONGCHON

ONDE AS TROPAS NORTE-AMERICANAS

ALARGARAM A SUA «CABEÇA DE PONTE»

FRENTE DA COREIA, 13 — A 24.ª Divisão americana e a brigada britânica recomeçaram a ofensiva e avançaram em direcção ao norte na frente do rio Chongchon.

Por outro lado, possuíam-se finalmente alguns elementos de informação acerca da situação na ala direita do dispositivo das forças da «ONU» nesta frente. Entre Kunuri e Tokchon, no sector ocupado pelas 6.ª, 7.ª e 8.ª Divisões sulistas, os comunistas lançaram um ataque que forçou dois regimentos sul-coreanos a recuarem três quilómetros. As últimas informações de ontem indicavam que o ataque tinha sido contido — declarou um porta-voz do 1.º corpo americano, que calculou em sete regimentos os efectivos inimigos empregados no sector de Kunuri-Tokchon, três dos quais seriam chineses.

No extremo esquerdo do dispositivo das Nações Unidas no Chongchon, a 1.ª Divisão sul-coreana fez ontem 69 prisioneiros, todos noristas. — (F. P.)

Tropas americanas ocuparam Wonní

SEUL, 13 — Fizeram-se 50 prisioneiros de guerra chineses no nordeste da Coreia desde o começo da intervenção chinesa, cifra que não compreende os chineses feitos prisioneiros no nordeste. Aos 85.000 prisioneiros norte-coreanos feitos em Outubro há que acrescentar 3.000 desde o principio de Novembro, e que eleva a 135.300 o seu numero total desde 25 de Junho — excluindo os feitos no nordeste pelo 10.º nas ultimas seis semanas.

Unidades americanas avançando a nordeste de Kunuri ocuparam Wonní e progrediram quatro quilómetros desde domingo de manhã. No centro da Coreia, a oeste de Tokchon, um regimento comunista, atacando, forçou um regimento sulista a recuar até 12 quilómetros a sudoeste de Tokchon.

A 5.ª força aérea anunciou a destruição de 46 tanques comunistas pelos «caças» e bombardeiros no decurso da ultima semana. — (F. P.)

Foram detidos os norte-coreanos na margem sul do Oryongchon

FRENTE DA COREIA, 13 — A pressão inimiga crescente no sector nordeste deteve os elementos avançados sul-coreanos na margem sul do Myongganchon, uma dezena de quilómetros a norte da cidade de Myongchot (entre Kil-chu e Chongjin, na costa leste). Grupos inimigos continuam a subir para norte a fim de se juntarem ás tropas comunistas ao longo da fronteira manchu e ameaçam a segurança nas zonas á retaguarda do 10.º Corpo. Analisaram-se duas importantes concentrações inimigas calculadas para um em 2.000 homens, a sul de Wonsan e de Kojo, na costa leste.

O RESCALDO DA REVOLTA DE PORTO-RICO

S. JOÃO DE PORTO-RICO, 13 — Vinte nacionalistas portorriquenhos, detidos durante a recente revolta contra a administração americana, foram hoje acusados de conspiração para derubar o Governo. Foi-lhes arbitrada fiança de 25.000 dólares, a pena minima para essa accusação é de 10 anos de prisão.

Foram detidos mais de 250 nacionalistas e comunistas, depois da revolta, em 30 de Outubro.

Um dos individuos processados é Albizu Campos, presidente do Partido Nacionalista. — (R.)

metralhadas algumas horas antes, a nordeste de Huichon. — (R.)

Um apelo de Chang-Kai-Chek

TAIPE (FORMOSA), 13 — Chang-Kai-Chek, Presidente nacionalista chinês, fez hoje um apelo pela rádio aos chineses do continente, para se recusarem a tomar parte na campanha norte-coreana.

«Nenhum cidadão da China deve combater contra as Nações Unidas. A América é amiga da China. Nenhum chinês deve combater contra os americanos» — declarou. — (R.)

Muitos soldados norte-coreanos desejam entregar-se

TOQUIO, 13 — Os soldados comunistas aprisionados disseram que eram muito eficazes os prospectos de rendição lançados pelos aviões americanos. Acrescentaram que muitos soldados norte-coreanos desejariam entregar-se, se o pudessem fazer, mas que os soldados eram cuidadosamente guardados pelos seus officiaes. Os prisioneiros acrescentaram que os chineses estavam a utilizar tropas norte-coreanas como cortina entre eles e as tropas das Nações Unidas.

Anunciou-se hoje em Tóquio que estão a caminho da frente de batalha, por via aérea, reforços australianos.

A 5.ª Força Aérea anunciou que uma coluna de 30 quilómetros de comprimento, em marcha para o sudoeste, em pequenos grupos, ao norte de Ywunjun, fora atacada «com bons resultados» por «caças» bombardeiros das Nações Unidas. Julga-se serem as mesmas tropas que foram

SERVICO ESPECIAL DA FRENTE DE BATALHA

(Continuação da 1.ª pág.)

comunista, a julgar pelo tom das suas emissões radiofónicas, parece aspirar á conquista de todo o território coreano.

Aproveitando da deslocação das posições inimigas para o Norte, as tropas da «ONU» continuam o seu cauteloso avanço com o fim de restabelecerem um contacto mais directo. No Noroeste, a 27.ª brigada britânica e forças americanas e sul-coreanas começaram já a encontrar resistência e tem repellido fortes patrulhas comunistas. No Nordeste, os sul-coreanos avançaram mais de onze milhas. Por sua vez os fuzileiros navais norte-americanos progrediram cinco milhas e encontraram muitos indícios de uma retirada inimiga feita para o oeste precipitação. Isto parece significar que os comunistas pretendem agora evitar a luta, certamente para se reservarem toda a liberdade de iniciativa na próxima ofensiva.

A maior parte dos membros da Comissão Especial da «ONU» já chegou á Coreia. Ontem desembarcou em Busan o primeiro contingente de tropas postas pela Turquia ao serviço da «ONU» e que já vão a caminho da frente de batalha.

FRANCFORT, 13 — Tito declarou a um correspondente da agência alemã «DPA» que a controvérsia entre a Jugoslávia e a Rússia não era uma questão de família, mas sim um profundo «bismo».

Afirmou que a Jugoslávia estava disposta a apoiar as Nações Unidas na execução das decisões da maioria sobre o conflito da Coreia, mas não contava que tropas jugoslavas tivessem de colaborar na luta contra um agressor fora do sueste da Europa. E acrescentou: «A Jugoslávia está disposta a aceitar créditos estrangeiros, mas sem compromissos políticos ou económicos».

O Chefe do Estado jugoslavo disse que tinham sido experimentados no seu país certos métodos soviéticos, como a nacionalização das pequenas industrias, que depois se reconheceu serem inúteis, e foram por isso postas de parte. Afirmou que não haveria colectivização da agricultura.

Tito declarou-se partidário do estabelecimento de relações amigáveis com a Alemanha e disse estar prevista uma amnistia aos prisioneiros de guerra alemães, que foram condenados na Jugoslávia. Afirmou que desejava ver com uma unidade a Alemanha unida, por, na sua forma actual, ela constituir um perigo semelhante á Coreia. — (R.)

HÁ UM ABISMO ENTRE A JUGOSLÁVIA E A RÚSSIA

— declarou Tito à agência alemã D. P. A.

— declarou Tito à agência alemã D. P. A.

— declarou Tito à agência alemã D. P. A.

COMO SE VIVE EM MOSCOVO

(Continuação da 1.ª pág.)

As perseguições por motivos religiosos, verificam-se sobretudo com os católicos. A igreja católica romana, pelo menos na capital, é alvo de constante vigilância e o lugar dos seus fiéis é nas sombras da prisão Lubianka — o cárcere moscovita para dissidentes políticos.

Uma sentinela á porta da igreja católica

A porta dos tempos católicos há sempre um miliciano de sentinela. Há fiéis que afirmam serem seguidos como uma sombra por estes milicianos, até ao interior da igreja.

O sacerdote da igreja católica do bairro em que habita, até há pouco tempo, era um francês, o padre Tomás. Recebeu ordem há pouco, para abandonar a Rússia no espaço de 48 horas, sem qualquer explicação.

Foi ele quem me disse que os seus parquianos russos eram firmes e sinceros católicos. Nos ultimos tempos havia muitas vezes mais de 200, aguardando a oportunidade de serem atendidos por ele.

Em Moscovo, os domingos não diferem grandemente dos dias de semana. No entanto, os campos de futebol têm mais gente do que habitualmente.

Um estranho paradoxo se verifica na Praça Vermelha. Lá no alto, por cima das «bichas» de pessoas que esperam o momento de ver o corpo embalsamado de Lenine no seu mansão, há operários que trabalham na reparação das decorações verde e ouro dos zimbórios da fabulosa catedral de S. Basílio. Mas nas ruas próximas o publico acorre aos cinemas, onde os filmes, mais frequentemente do que nunca, apresentam os padres como sabotadores do comunismo.

Nunca vi um sacerdote nas ruas de Moscovo e nunca vi nenhum russo discutir problemas religiosos. Mas o certo é que a religião ainda mantém um importante papel, embora menor do que antigamente, na vida de Moscovo.

Os transportes e o transito em Moscovo

Em Moscovo há muito menos bicicletas do que em Londres ou em qualquer outra cidade do ocidente. As motocicletas são quase sempre ocupadas, por policiaes. Talvez uma das razões disto seja o facto de a União Soviética dar prioridade, na sua industria pesada, á construção de aviões.

O metropolitano ainda não dispõe de uma rede muito longa, mas leva muita gente, é muito rápido, tem muitos combois e está a estender-se por novas linhas. Autocarros de um só pavimento, que transportam 70

passageiros, atravessam a cidade nas principais direcções. Eléctricos com dois atrelados, de um só pavimento, são também muito numerosos.

Os bilhetes do metropolitano e nos eléctricos custam, para qualquer distancia, respectivamente, 50 e 30 «kopeks». A densidade do transito não pode comparar-se com a de Londres ou de Paris, mas em razão da quantidade de autocarros e de eléctricos e dos milhares de pequenos carros «Victoria», táxis e particulares, parece prodigiosamente maior.

É justo dizer, porém, que é raro haver, em apertadas e dificuldades de transito em Moscovo. E isto deve-se a um sistema de regras de transito, que, de principio, parece confuso, mas é, afinal, de uma grande eficiência. Por exemplo, os carros seguem pela direita, e os condutores não podem voltar á esquerda em rua alguma. Se algum deles precisa de tomar uma rua á sua esquerda, tem de seguir até qualquer ponto onde esteja um policia no meio da rua. Dá uma volta em torno dele, passando assim para o outro lado, e segue em direcção á rua para onde quer dirigir-se. Uma disciplina férrea.

Em virtude disto, o transito em Moscovo caminha á velocidade de prontos-socorros.

O SUBSECRETARIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NACIONAL APRECIOU OS PROBLEMAS DE ENSINO NA ZONA DE VISEU

VISEU, 13 — Vindo do Porto, chegou hoje a esta cidade, em visita official, o sr. Dr. Veiga de Macedo, Subsecretário de Estado da Educação Nacional que, ao principio da tarde, presidiu a uma reunião de trabalho em que participaram o Governador Civil, dr. Miranda Mendes; o vice-reitor do Liceu e os directores do Distrito Escolar, da Escola do Magistério Primário e da Escola Industrial e Commercial, para apreciação de problemas importantes relacionados com o ensino, nos seus diversos graus, nesta região. Terminada a reunião, o sr. Dr. Veiga de Macedo visitou vários estabelecimentos dependentes do seu Ministério e, ao fim da tarde, seguiu para o distrito de Castelo Branco.

Prof. Egas Moniz

(Continuação da 1.ª pág.)

«Prémio Nobel», justificadoamente conferido a quem tanto honra e sobremedra eleva a Glória portuguesa. A repercussão no Mundo, dos trabalhos do prof. Egas Moniz tornou luzitensissima e involvidável a cooperação profícua que á Medicina tem dado o Mestre consagrado.

A Sociedade de Geografia, que com grande desvanecimento conta entre os seus membros mais illustres o prof. Egas Moniz, não podia ficar silenciosa, tal a admiração pelo sábio neurologista, que é honra e glória das Letras e da Ciência lusitana.

Terminada a leitura o sr. prof. dr. Moreira Junior dirigiu alguns palavras ao homenageado que se agradeceu num breve discurso.



PAQUIN
3, RUE DE LA PAIX
PARIS
PERFUMES • BATONS • LOCÕES

REPRESENTANTE-DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS
JULIO PEREIRA DIAS
RUA DO COMENDADOR VIEIRA, 715
TELEFONO 47132
11 2 8 0 4

NINA
A TARDE E A NOITE
MARIE JULIETTE
ANGEVIN
BRANDÃO EM SOLOVOX

ULTIMA HORA

PARIS, 11 — Saíram para Lisboa no «stud-express» as princessas abissinias, Estela e Menen, acompanhadas do seu «partenaire» Lee, para se estrearem no Arcadia Dancing-Bar.

PRINCESAS ABISSINIAS no ARCADIA?